



CRIAÇÃO DE FILHOTES DE FURÃO-PEQUENO (*Galictis cuja*) ATENDIDOS NO NURFS-CETAS/UFPEL

ÉRICA THUROW SCHULZ¹; IVES FEITOSA DUARTE²; YNARA PASSINI²;
MAYANA LIMA SÁ²; FABÍOLA CARDOSO VIEIRA²; RAQUELI TERESINHA
FRANÇA³

¹Universidade Federal de Pelotas – ericatschulz@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ives.feitosa@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ynarapassini@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – mayanalimasa@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – fabiolavieiravet@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – raquelifranca@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O furão-pequeno (*Galictis cuja*) é um mamífero que pertencente à família Mustelidae e é encontrado na Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Peru, Uruguai e Paraguai. (PIRES, 2018). Devido à destruição do seu habitat natural e do aumento da proximidade com áreas urbanas, o número de casos de filhotes abandonados ou órfãos vem crescendo gradativamente (YENSEN; TARIFA, 2003).

Desse modo, cada vez mais se faz necessário o conhecimento sobre a criação artificial desta e de diversas espécies de animais silvestres. Informações sobre o comportamento, hábitos alimentares, massa corporal e características morfométricas estão descritas para animais adultos criados em cativeiro, ou de vida livre que são capturados para fins de estudo, sendo escassas essas informações para filhotes (EISENBERG; REDFORD, 1999; VIDAL et al., 2016).

O objetivo deste trabalho é descrever as informações nutricionais e biométricas de quatro filhotes de *G. cuja* que foram resgatados e encaminhados para o Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre e o Centro de Triagem de Animais Silvestres da Universidade Federal de Pelotas (NURFS-CETAS/UFPEL).

2. METODOLOGIA

Foi realizado exame biométrico em todos os filhotes no momento da chegada e semanalmente pelo período de quatro semanas. A pesagem era realizada no começo da manhã antes da primeira alimentação e feita semanalmente durante sete semanas. O material utilizado para essas aferições foi fita métrica, paquímetro digital e balança digital.

Para o manejo nutricional foi preparado uma formulação de sucedâneo do leite, contendo 50 ml de leite sem lactose, 50 gramas de creme de leite sem lactose, 1 gema de ovo de codorna e 8 gramas de probiótico para cães e gatos Pet Milk®. A formulação completa era aquecida a temperatura de 36°C a 38°C. A alimentação sólida era composta de 10 gramas de ração comercial úmida para gato filhote, um ovo de codorna cozido e 10 gramas de frutas picadas sem sementes, sendo elas banana, mamão e maçã. Posteriormente, a ração foi substituída por 15 gramas carne moída e adicionado 10 gramas de neonatos vivos. Por fim, foi acrescentado ao alimento sólido camundongos vivos de tamanho médio.

Foram administradas duas doses (1 ml/kg) de vermífugo contendo pirantel e febantel (Chemital puppy®) por via oral com intervalo de 14 dias.



Para avaliação clínica e biométrica pré-soltura, foi realizada contenção química com o uso do Isoflurano a 3,5% e oxigênio a 4% por meio de máscara facial. A identificação dos animais foi feita com o uso de microchip.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Chegou para atendimento no NURFS-CETAS/UFPEL uma fêmea adulta e quatro filhotes de furões (*Galictis cuja*). De acordo com as informações obtidas pelos responsáveis pela sua captura, os animais haviam sido encontrados em um galpão, a mãe chegou em estado semicomatoso e acabou vindo a óbito. Inicialmente foi feita a pesagem, identificação e exame clínico dos filhotes, onde não foi notada nenhuma alteração aparente. Dois filhotes ainda estavam com os olhos fechados, todos com os estímulos de sucção presente, sendo estipulada a idade aproximada entre trinta a trinta e cinco dias de vida.

Na primeira semana, o manejo nutricional utilizado era composto exclusivamente de sucedâneo do leite, ofertado a cada 4 horas. Um estudo desenvolvido com *Lutra lutra* adultas demonstrou que esses animais necessitam de uma dieta que corresponde a 10% do seu peso corporal diário e em caso de fêmeas prenhas ou lactação a dieta corresponde 20% do peso vivo, para se manter saudável (MELISSEN, 2000). Portanto, definiu-se a quantidade ofertada por filhote de acordo com seu peso, sendo calculado o valor de 20% do peso do animal, dividido na quantidade de mamadas durante o dia.

O alimento sólido foi introduzido já na segunda semana, sendo oferecido duas vezes ao dia intercalado com a formulação de sucedâneo, que era oferecido três vezes ao dia. Todos os filhotes já estavam com os olhos abertos, ativos e com vocalização presente na hora da alimentação.

Na terceira semana, foi ofertada apenas alimentação sólida, três vezes ao dia, com substituição da ração por carne moída e adição de neonatos vivos. Neste momento, foi possível observar que os filhotes demonstraram preferência por ingerir maior quantidade de proteína de origem animal. Sabe-se que o *Mustela putorius furo* possui um trato digestório ineficiente, fazendo com que necessitem de dietas com alta proteína (30 a 40%) e gordura (15 a 30%), e baixa fibra (BALLARD; CHEEK, 2017). Na quarta semana não foi mais realizada a pesagem do alimento oferecido, sendo ofertado o alimento sólido e camundongos vivos de tamanho médio, duas vezes ao dia, com objetivo de incentivar os filhotes a caçarem e competirem entre eles por alimento.

Em vida livre os furões se alimentam principalmente de pequenos e médios vertebrados, especialmente roedores, lagomorfos, aves, sapos, lagartos, cobras e ovos (QUINTANA et al., 2000). Em cativeiro esses animais são alimentados com pequenos roedores, carne moída, ovo de codorna e algumas frutas (OLIVEIRA, 2013).

Na sexta semana os animais foram transferidos para outro viveiro em área externa. Foi administrado o vermífugo e realizada a sexagem, onde foi constatado um macho e três fêmeas. O dimorfismo sexual é definido através do tamanho em muitos mustelídeos, com os machos sendo maiores do que as fêmeas (ROZHNOV e ABRAMOV, 2006; MONAKHOV, 2009; BORNHOLDT et al., 2013). Em um estudo realizado com 23 indivíduos de *G. cuja* de vida livre, foi comprovado que em alguns parâmetros biométricos se observa dimorfismo sexual (VIDAL et al., 2016). Nos animais aqui descritos foi observado que o macho apresentou desenvolvimento semelhante ao das fêmeas até a quarta semana de avaliação, no entanto, na sétima

semana o mesmo apresentava valores superiores aos das fêmeas em todos os parâmetros avaliados. É possível afirmar também que os testículos demoram cerca de 2 meses para ficarem evidentes.

Na sétima semana os filhotes passaram por uma nova avaliação clínica sob contenção química e encaminhados para soltura após comprovação da boa saúde.

4. CONCLUSÕES

Foi obtido excelente resultado na conduta clínica estabelecida para a ninhada. Todos os filhotes apresentaram um desenvolvimento corporal linear e um ganho de peso adequado em todo período avaliado, não ocorrendo perda de peso com a transição do sucedâneo do leite para alimentação sólida, comprovando que o manejo nutricional estabelecido correspondeu às expectativas de crescimento da espécie. O manejo realizado permitiu que os animais fossem soltos em seu habitat natural, ajudando na conservação da espécie.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALLARD, B.; CHEEK R. **Exotic Animal Medicine**. Third edition. Ames, Iowa: John Wiley & Sons, Inc., 2017

BORNHOLDT, R. et al. Taxonomic revision of the genus *Galictis* (Carnivora: Mustelidae): *Species delimitation, morphological diagnosis, and refined mapping of geographical distribution*. **Zoological Journal of the Linnean Society**, v. 167, n. 3, p. 449-472, 2013.

EISENBERG; J. F; REDFORD, K. H. The contemporary mammalian fauna. **Mammals of the Neotropics, the central Neotropics**, v. 3: Ecuador, Peru, Bolivia, Brazil. The University of Chicago Press, 1999.

MELISSEN, A. **Husbandry Guidelines of European Otter (*Lutra Lutra*)**. Otterpark Aqualutra, Leuwarden, Netherlands, 2000.

MONAKHOV, V. G. Is sexual dimorphism variable? Data on species of the genus *Martes* in the Urals. **Biology Bulletin**, v. 36, p.45–52, 2009.

OLIVEIRA, M. E. **Influência do enriquecimento ambiental nos padrões comportamentais de *Galictis cuja*, furão-pequeno, mantidos em cativeiro no zoológico municipal de Piracicaba, SP**. Rio Claro, 65 f, 2013.

PIRES, N. C. **Dieta e padrão de atividade do furão-pequeno *Galictis cuja* (Carnivora: Mustelidae)**. Porto Alegre, 2018.

QUINTANA, V. J.; YÁÑEZ, M. V. **Orden Carnivora de Mamíferos del Chile**. Ediciones. CEA, Valdivia, Chile. p. 155–187, 2000.

ROZHNOV, V. V.; ABRAMOV, A. V. Sexual dimorphism of marbled polecat *Vormela peregusna* (Carnivora: Mustelidae). **Biology Bulletin**, v. 33, n. 2, p. 144 -148, 2006.



VIDAL, E. M. L.; CASTILLO, D. F.; CARUSO, N. C.; CASANAVE, E. B.; LUCHERINI, M. Field Capture, Chemical Immobilization, and Morphometrics of a Little-studied South American Carnivore, the Lesser Grison. **Wildlife Society Bulletin**, v. 40, n. 2, p.400 – 405, 2016.

YENSEN, E.; TARIFA, T. *Galictis cuja*. **Mammalian Species**. YOUNG, R. **Environmental Enrichment for captive animals**. UFAW. Animal Welfare Series. Blackwell publishing. 2003.